

CONTRATO No 005/2018

**SERVIÇOS DE PREPARAÇÃO, MODERAÇÃO E SISTEMATIZAÇÃO
DOS RESULTADOS DE SEMINÁRIO DE SINERGIAS ENTRE OS
PROJETOS DO PLANO DE INVESTIMENTOS DO BRASIL PARA O FIP**

Produto 3: Relatório final

Consultora: Maria Eugênia Seixas de Arruda Camargo Fernandes

Novembro/2018

SEMINÁRIO DE SINERGIAS ENTRE OS PROJETOS DO PLANO DE INVESTIMENTOS DO BRASIL PARA O FIP

RELATÓRIO FINAL

Sumário

Resumo executivo.....	3
Conceito de sinergia e questões orientadoras.....	6
Métodos utilizados	7
Resultados do Seminário de Sinergias entre os projetos do Plano de Investimentos do Brasil para o FIP.....	8
Considerações finais	26
Referências bibliográficas.....	27
Anexo: Entrevistas detalhadas por projeto	28

Resumo executivo

Identificar sinergias requer a prática do diálogo, um processo de comunicação claro e eficiente para que todos se reconheçam no processo e possam de fato implementar as ações propostas. Diálogo entendido como um fluxo de ideias e significados em busca de um território comum, de algo novo que não estava presente no ponto de partida. Trata-se de um processo de suspender julgamentos e pressupostos para acessar a inteligência coletiva, o pensamento participativo, de modo a buscar o significado compartilhado que une o grupo (BOHM,2005). Desta forma, no âmbito do trabalho proposto de preparação, moderação e sistematização do evento intitulado “Seminário para a Identificação de Sinergias entre os projetos do Programa de Investimento Florestal (FIP)” foi realizado um planejamento de forma a envolver os participantes, principalmente os gestores dos oito projetos do Plano de Investimentos Brasil (PIB) durante a fase de preparação do evento para que eles percebessem a importância do tema e comesçassem a se engajar com as possíveis soluções para a questão do desenvolvimento de ações coordenadas e das sinergias entre os projetos.

Neste contexto, consideramos o pressuposto de que o espaço de diálogo não é algo simples e dado no contexto das organizações, no entanto, este pode ser construído através da abordagem participativa, da utilização de métodos inovadores e, sobretudo, a partir da criação de ambientes acolhedores e seguros, conforme verificado em experiências como *“The MIT Dialogue Project, Center for Organizational Learning, Massachussets Institute of Technology”* (Projeto de Diálogo do Centro de Aprendizagem Organizacional do Instituto de Tecnologia de Massachussets, ISAACS, 1999; BROWN, 2001) e *From Hero to Host (De Herói a Anfitrião, uma experiência de cidadania em Columbus, Ohio)*, (WHEATLEY, 2011).

O presente relatório apresenta a sistematização de todo o processo de preparação do evento “Seminário/Oficina para Identificação de Sinergias entre os projetos do Plano de Investimento do Brasil para o FIP” bem como os resultados do evento e as conclusões, encaminhamentos e sugestões para os próximos eventos relacionados ao tema. Foi realizado um processo participativo, conduzido e orientado pela consultora com o apoio do FIP Coordenação.

Objetivos do trabalho:

O objetivo geral do trabalho de preparação, moderação e sistematização do Seminário para Identificação de Sinergias entre os projetos do Plano de Investimento do Brasil para o FIP consistiu exatamente em elaborar de forma conjunta um planejamento de ações coordenadas com os respectivos responsáveis e respectivo cronograma, no âmbito das sinergias entre os projetos com base nos critérios de interesse das partes, prioridade e viabilidade para 2019.

Destacamos a seguir os **objetivos específicos**:

- identificar as sinergias entre os oito projetos do PIB
- explorar o conceito de sinergia de forma a ter maior clareza sobre os arranjos necessários para sua implementação
- promover um conhecimento compartilhado entre os projetos, principalmente no que concerne a fase atual em que se encontram, aos desafios enfrentados e aos aprendizados advindos da execução
- planejar um conjunto de ações a serem implementadas de forma coordenada em 2019

Métodos utilizados

O processo de preparação do Seminário compreendeu as seguintes atividades:

1. leitura de documentos;
2. elaboração de formulários para um breve diagnóstico da fase atual de cada um dos projetos;
3. realização de nove entrevistas com gestores dos oito projetos FIP e com a representante do Banco Mundial;
4. consolidação dos resultados para apresentação das sinergias identificadas no seminário;
5. planejamento das atividades a serem realizadas durante o evento para alcançar os resultados esperados.

Resultados

Durante as entrevistas ficou evidente a necessidade de um conhecimento mais detalhado de cada um dos projetos por parte dos gestores, principalmente dos projetos que compõem as duas janelas não governamentais, a saber: FIP Macaúba executado pela empresa INOCAS Soluções em Meio Ambiente S.A. e FIP DGM, coordenado pela ONG Centro de Agricultura Alternativa do Norte de Minas CAA/NM. O escopo de cada projeto é diverso e variado, em termos de escala e abrangência. Enquanto o FIP Macaúba desenvolve um projeto piloto de exploração da primeira cadeia produtiva e sustentável da palmeira macaúba, nativa do cerrado, o projeto FIP IFN tem como objetivo realizar o Inventário Florestal Nacional para todo o bioma cerrado, da mesma forma que o projeto FIP FM prevê o monitoramento do desmatamento do bioma e a detecção do risco de incêndio. O FIP Paisagem, um dos mais recentes, prevê já uma atuação integrada do FIP CAR com o FIP ABC, o que corresponde ao “auge da sinergia”. As ações coordenadas neste processo são de fundamental importância na medida que os dados gerados pelo FIP IFN e FIP FM poderão contribuir para a replicabilidade do projeto FIP Macaúba em todo o bioma, aumentando seu potencial de ação e de impacto.

Ao longo do evento foi possível propiciar uma integração próxima e efetiva entre os gestores dos projetos para construir de forma colaborativa o planejamento de ações coordenadas para o próximo ano.

Foram identificadas vinte e nove (29) sinergias e sua respectiva lista de ações com cronograma de implementação para 2019 e respectivos responsáveis. As sinergias foram classificadas em cinco (5) tipos distintos de acordo com os parceiros e instituições envolvidos. A classificação das sinergias foi a seguinte:

1. Sinergias Intraprojeto (são aquelas que dependem das ações coordenadas entre os componentes internos do projeto, envolvendo os coordenadores para obter o máximo resultado integrado)
2. Sinergias Interprojetos (aquelas que dependem da ação conjunta entre dois ou mais projetos)
3. Sinergias Transversais (são aquelas comuns a todos os projetos, que perpassam as especificidades de cada um dos projetos)
4. Sinergias Externas (são aquelas ações coordenadas relacionadas a outros projetos, programas e políticas públicas externas ao PIB, mas que possuem fundamental importância para o desempenho dos projetos)
5. Sinergias de Governança (corresponde às ações políticas, do ponto de vista estratégico, necessárias e fundamentais para garantir a execução dos projetos dentro do prazo estabelecido)

Os resultados foram satisfatórios no sentido de contribuir para aumentar a clareza em relação ao tema das Sinergias e possibilitar uma integração maior entre os projetos que compõem o programa. Consideramos que diante do conjunto de possibilidades que o tema pressupõe e dos desafios que os projetos do PIB apresentam atualmente, é necessário um esforço contínuo para a implementação de sinergias, com uma comunicação constante a fim de promover uma visão e uma prática integrada e colaborativa entre todos os projetos que compõem o Programa.

Conceito de sinergia e questões orientadoras

"Sinergia é o valor adicional que é gerado pela combinação de dois atores criando assim oportunidades que não estariam disponíveis para os mesmos atores ao atuarem de forma independente"

(documento Projeto FIP Coordenação, Banco Mundial, 2017)

O Programa de Investimento Florestal (FIP) prevê em sua base a existência de ações coordenadas desde a sua concepção a partir da colaboração entre três ministérios: Ministério do Meio Ambiente (MMA), Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) e Ministério da Ciência e Tecnologia (MCTIC), e de seu objetivo principal de *"construir sinergias para maximizar o impacto de um conjunto amplo de políticas para reduzir o desmatamento no cerrado"*, conforme descrito no documento oficial do projeto (FIP Coordenação, 2017).

Neste sentido para desenvolver sinergias de forma efetiva torna-se necessário um alinhamento entre os projetos, uma comunicação constante entre os oito projetos. Os desafios para trabalhar sobre esta perspectiva perpassam os arranjos burocráticos e processos de cada instituição.

Para a condução de todo o processo foram selecionadas questões orientadoras relativas ao tema Sinergias descritas a seguir:

- a) Como os projetos podem trabalhar juntos de uma maneira sinérgica, ou seja, de modo a obter o máximo de impacto com o mínimo de recursos, otimizando os recursos?
- b) Como cada um dos projetos pode apoiar uns aos outros de acordo com suas principais fortalezas e seus maiores desafios?
- c) Como os projetos do Programa de Investimento Florestal (FIP) desenvolvem ações sinérgicas com outros Projetos, Programas e planos de governo e políticas públicas já existentes de conservação do Bioma Cerrado?
- d) Quais as pontes e os arranjos necessários para a implementação de ações coordenadas?
- e) Quais as parcerias possíveis?

O desafio de identificar as sinergias entre todos os oito projetos do PIB perpassa ainda a construção de um entendimento comum, uma visão integrada do programa como um todo, de modo que um projeto contribua para o outro. Neste sentido, os desafios de um projeto podem ser compartilhados por todos em busca de soluções criativas e

colaborativas, de forma a ressaltar a interdependência entre os projetos, uma vez que todos foram aprovados de forma integrada e fazem parte de um todo.

Ações sinérgicas são aquelas que geram um resultado maior do que a simples soma das partes. Tudo isso envolve um esforço de coordenação, o que pressupõe o papel já desempenhado pelo projeto FIP Coordenação, especialmente dedicado a orientar as ações de sinergia entre os projetos. Ao longo das entrevistas da fase de preparação do evento foi possível identificar uma série de ações coordenadas já desenvolvidas pelo FIP Coordenação, tais como intervenções e mediações no sentido de otimizar os recursos e solucionar os problemas dos projetos em particular.

O desenvolvimento de sinergias no âmbito do PIB corresponde simultaneamente a uma fortaleza do Programa e um desafio, uma vez que requer uma estratégia de ação, uma comunicação constante entre as partes e o fortalecimento da visão integrada e compartilhada por todos os gestores.

Métodos utilizados

Todo o trabalho de preparação do seminário foi orientado pelos princípios do diálogo, com ferramentas de apoio aos processos participativos no âmbito das questões complexas relativas à conservação ambiental.

Dentre as ferramentas metodológicas de diálogo, selecionamos o ***Art of Hosting*** (Arte de Anfitriar Conversas Significativas ou AArte da Liderança Participativa), das quais fazem parte: ***The World Café*** (Café Mundial), ***The Open Space*** (Espaço Aberto) e ***The Appreciative Inquiry*** (Investigação Apreciativa). Esses métodos de diálogo estão sendo utilizados por pessoas e organizações em diversas partes do mundo, configurando uma rede de parceiros e uma comunidade de pesquisa e de prática para promover a mudança de cultura nas organizações (WHEATLEY, 2011).

Os instrumentos utilizados na coleta de dados foram os seguintes:

- entrevistas-diálogo para buscar o estado da arte de cada um dos projetos FIP (SCHARMER, 2009)

- breve diagnóstico SWOT (FOFA) para identificar as Fortalezas, Oportunidades, Fraquezas/ Desafios e Ameaças, a partir do formulário online preenchido pelos gestores, enviado previamente

Resultados do Seminário de Sinergias entre os projetos do Plano de Investimentos do Brasil para o FIP

O Seminário para identificação de sinergias entre os projetos FIP foi realizado no dia 26 de novembro de 2018 no período das 08h30 às 18h30 no auditório do Banco Mundial em Brasília, DF, apresentando os seguintes objetivos:

Objetivos do evento:

- Identificar sinergias entre os projetos para melhorar a performance;
- Estimular a contribuição de todos a fim de gerar um entendimento comum sobre o conceito de sinergias;
- Planejar uma estratégia de implementação das sinergias selecionadas para 2019 com base nos seguintes critérios:

1. interesse pelas partes envolvidas;
2. nível de prioridade;
3. viabilidade da execução para 2019.

O evento, que teve o formato de Oficina foi organizado em três fases com o objetivo de construir um processo participativo para se chegar ao resultado esperado, que correspondeu à elaboração de um plano de ação participativo a fim de implementar as sinergias selecionadas em 2019.

Fase 1 – Conhecimento dos projetos

Objetivos

- conhecer os projetos para se ter uma visão atualizada do estado da arte de cada um de forma a perceber potenciais sinergias entre os participantes;
- estimular a contribuição entre os participantes destacando as especificidades de cada projeto

Descrição da dinâmica

Na abertura do dia realizamos um “Check-in”, uma dinâmica de boas vindas em que cada participante fez uma apresentação breve dizendo o seu nome e o seu trabalho em poucas palavras.



Figura 1: Painel de Boas Vindas da dinâmica de apresentação “Check-in”

Neste momento realizamos uma breve apresentação das informações coletadas no processo de construção do Seminário de forma a servir como ponto de partida para as discussões do dia.

Preparamos um documento simples e de fácil visualização para cada um dos projetos do PIB, com destaque para o breve diagnóstico SWOT (FOFA) e a ideia central de cada uma das entrevistas com os gestores.

Cada gestor teve a oportunidade de apresentar o seu projeto para um pequeno grupo de participantes durante cerca de cinco (5) minutos em sistema de rotação por mesas, como uma “Feira de Projetos” para que todos possam conhecer os projetos e ter uma visão da situação atual de cada um deles.



Figura 2: Apresentação dos projetos por mesas, “Feira de Projetos”

Perguntas orientadoras:

- O que eu preciso?
- O que eu posso oferecer?

Tempo estimado: 45 minutos

Resultados

Os resultados desta atividade podem ser visualizados no painel abaixo:

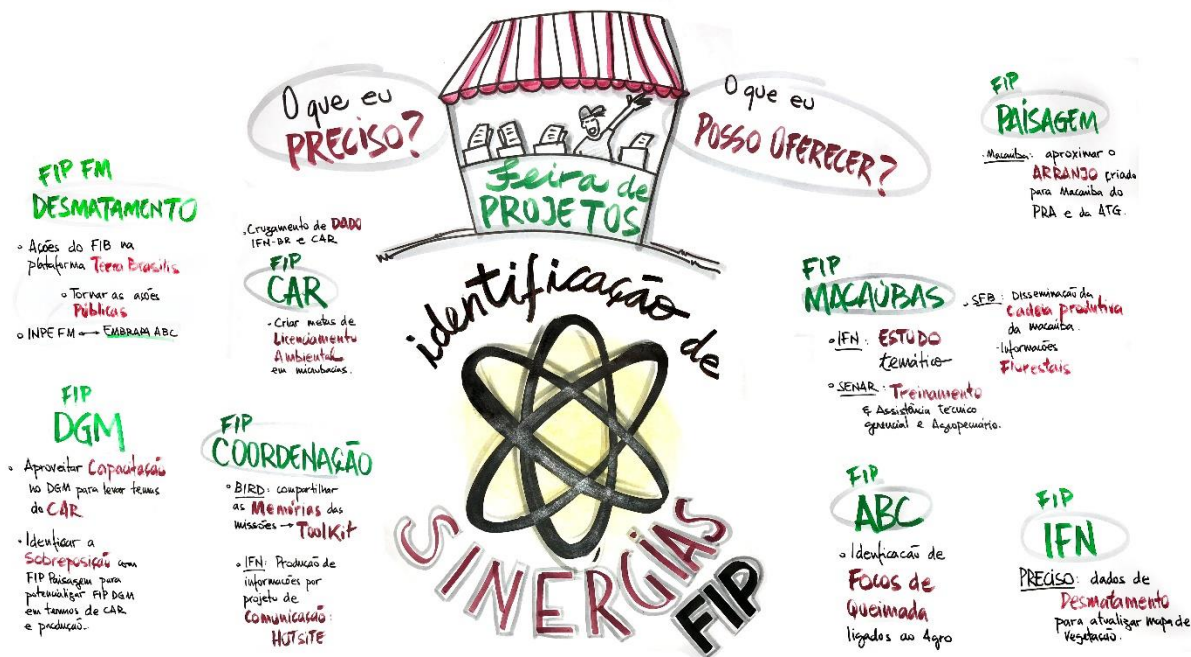


Figura 3: Painel síntese da “Feira de Projetos” autoria: Wagner Soares

Fase 2 – Contribuição entre pessoas e projetos

Neste segundo momento foi estimulado a contribuição entre os participantes através de uma dinâmica de diálogo orientada por perguntas para a construção do plano de ação de sinergias. O gestor do projeto permaneceu na mesa ao longo das três rodadas e os participantes trocaram de mesas compartilhando as ideias, os padrões e “insights” de um grupo para outro.

Objetivos

- compartilhar conhecimento, estabelecer redes de relações e novas possibilidades de ação
- acessar a inteligência coletiva do grupo
- criar um ambiente acolhedor para estimular a criatividade

Descrição da dinâmica

World Café ou Café Mundial é uma dinâmica de colaboração utilizada em processos participativos para um rápido planejamento com grupos grandes em que todos possam ser ouvidos, promovendo assim um engajamento e compromisso entre as partes. Com base nos sistemas vivos, ao longo das rodadas de conversa vão surgindo padrões, ideias novas e conexão entre os

conceitos e pessoas como o mecanismo de polinização cruzada presente na natureza. Os participantes são orientados a responder perguntas ao longo de 3 rodadas de cerca de 15 a 20 minutos cada. Depois da primeira rodada, uma das pessoas permanece na mesa e será o anfitrião da conversa responsável por fazer a síntese dos diálogos na plenária final. Trata-se de uma conversa significativa em que todos os participantes presentes têm a oportunidade de falar, ouvir e registrar suas ideias e sugestões nas toalhas de mesa (folhas de flipchart), uma vez que estão num pequeno grupo, portanto cria-se um ambiente produtivo, eficiente e acolhedor (BROWN, 2001).

Perguntas orientadoras

1º Rodada: O que nós podemos fazer juntos que eu não poderia fazer sozinho?

2º Rodada: Quais as pontes que precisamos criar para desenvolver ações coordenadas?

3º Rodada: Quais as sinergias que enxergo entre os projetos?

Tempo estimado: 2h00

Resultados: Os resultados desta dinâmica podem ser visualizados no painel abaixo:

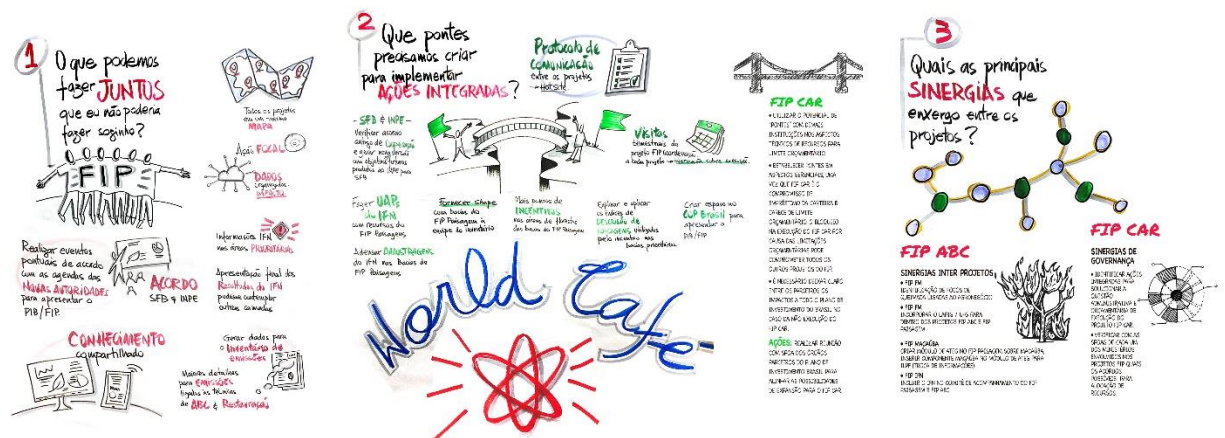


Figura 4: Painel Síntese das discussões do World Café para identificação de Sinergias, 26/11/2018, autoria: Wagner Soares

Os projetos ressaltaram a importância do intercâmbio de informações para análise, gestão e definição de políticas ambientais. O cruzamento de dados é relevante para que os projetos possam trabalhar com o mesmo mapa, uma vez que todos atuam de forma integrada sobre o mesmo bioma. Por exemplo, os dados do FIP IFN de biomassa podem servir para calibrar os dados do modelo do espalhamento de fogo desenvolvido pelo FIP FM. Desta forma será possível estimar o impacto do fogo na biodiversidade.

O FIP FM destacou que o alerta de desmatamento é útil para todos os projetos.

O FIP Coordenação destacou as sinergias transversais como o plano de comunicação e a relevância em buscar estratégias de governança neste período de transição de governo.

O FIP Macaúba pode compartilhar os dados dos estudos desenvolvidos referentes à espécie da macaúba e ressaltou a importância dos dados gerais da espécie no bioma Cerrado para estimular a replicabilidade do projeto.

O FIP DGM busca integração com os outros projetos FIP no sentido de facilitar o contato com as comunidades tradicionais e estimular as práticas de conservação nestes territórios.

Fase 3 – Planejamento conjunto

Objetivos

- identificar um conjunto de sinergias pertinentes aos projetos FIP, selecionadas com base em três critérios: 1. Interesse das partes; 2. nível de prioridade e 3. viabilidade para execução em 2019. Os grupos deverão listar numa tabela (Plano de Ação) as ações necessárias para implementar cada uma das sinergias identificadas, as pessoas responsáveis e instituições envolvidas e o cronograma a ser executado em 2019.

Descrição da dinâmica

Open Space ou Espaço Aberto é uma dinâmica de planejamento conjunto em que os participantes escolhem os assuntos de maior interesse para serem discutidos. Parte-se do princípio de que muitas vezes é nos intervalos das reuniões, dos congressos e seminários que as decisões são tomadas efetivamente, portanto vamos criar um espaço livre e descontraído para que as pessoas criem as suas próprias agendas e falem dos assuntos que julgam ser os mais urgentes e importantes (OWEN, 2008). A partir da lista de sinergias identificadas ao longo da manhã no World Café e ao longo de todo o processo de preparação do seminário, foram selecionadas as sinergias a serem

implementadas com base nos critérios apresentados inicialmente: 1. Interesse das partes envolvidas, 2. Nível de prioridade e 3. Viabilidade para 2019.

Tempo estimado: 3h00

Resultados:

Nesta atividade foi solicitado um tempo inicial para os projetos definirem internamente as suas prioridades para em seguida definir as ações a serem implementadas em relação às sinergias identificadas com os outros projetos.

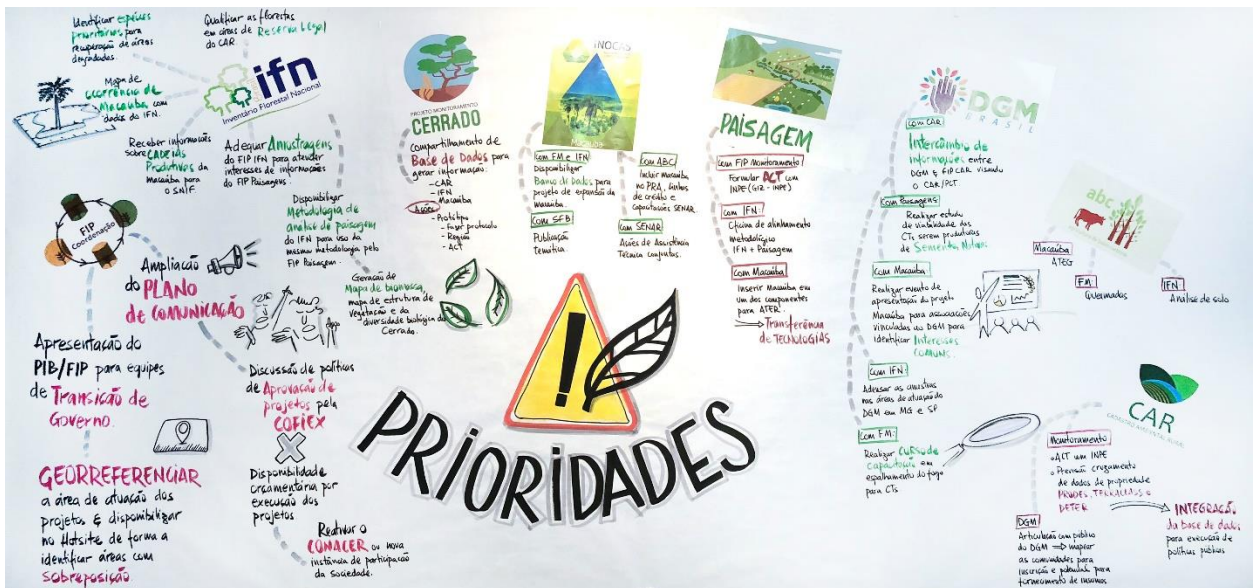


Figura 5: Planejamento conjunto para definição de prioridades em relação às sinergias a serem implementadas

Os grupos apresentaram ao final o Plano de Ação para a implementação das sinergias identificadas com as respectivas ações necessárias, os respectivos responsáveis e o cronograma de realização para 2019. Cada grupo entregou uma tabela ao final da atividade. As informações dos grupos foram reunidas e organizadas nas tabelas abaixo.

Tabela 1. Plano de Ação consolidado dos projetos FIP a partir das Sinergias identificadas entre os projetos durante a Oficina para Identificação de Sinergias realizada em 26/11/2018

Sinergias identificadas entre os projetos FIP					
Tipos	Proposta	Projetos envolvidos	Ações	Responsáveis	Cronograma de execução
Transversal	1.Compartilhamento de base de dados para produção de informações: mapeamento das fitofisionomias do cerrado e mapa de ocorrência da macaúba	FIP FM (INPE) FIP IFN (SFB)	Elaborar a ACT; envio do modelo do INPE para o SFB; Fazer reunião para discutir plano de trabalho	INPE: Dalton e SFB: Joberto, Humberto, Claudia	dez/2018: enviar modelo para o SFB
Transversal	2.Compartilhamento de base de dados para produção de informações: mapeamento do potencial de plantio da macaúba	FIP FM (INPE) FIP Macaúba (INOCAS)	Elaborar a ACT; fazer plano de trabalho	INPE: Dalton e Leila Fonseca; INOCAS: Johannes Zimpel	dez/2018- enviar modelo do ACT para o INOCAS; outubro/2019: mapa preliminar
Transversal	3.Compartilhamento de base de dados para produção de informações;	FIP FM (INPE) FIP CAR (SFB)	INPE vai enviar ofício para a presidência do SFB manifestando interesse em formalizar cooperação para acesso à base de dados do CAR;	INPE: Cláudio Almeida SFB: Lidiane	Até 07/12/2018 enviar ofício para o Presidente do SFB.

Sinergias identificadas entre os projetos FIP					
Tipos	Proposta	Projetos envolvidos	Ações	Responsáveis	Cronograma de execução
Interprojetos	4. Cruzamento das informações de desmatamento, Queimadas, Cálculo de Emissões e Uso da Terra, com as informações completas do CAR	FIP FM FIP CAR	INPE vai enviar ofício para a presidência do SFB manifestando interesse em formalizar cooperação para acesso à base de dados do CAR; Formalizar um ACT e Plano de Trabalho	INPE : Cláudio Almeida SFB: Lidiane	Até 07/12/2018 enviar ofício para o Presidente do SFB.
Interprojetos	5. Articulação com público do DGM para mapear comunidades para inscrição	FIP CAR (SFB) FIP DGM (CAA/NM)	Formalizar as reuniões com gestores	DGM e FIP Coordenação	
Interprojetos	6. Estimativas da diversidade de espécies e carbono	FIP CAR FIP IFN		Claudia Rosa, Joberto e Humberto	
Interprojetos	7. Articulação PRA “Propositivo” em áreas coletivas junto aos OEMAs em áreas prioritárias para instalação de usinas, instalar plantios do PRA com a macaúba como espécie chave	FIP CAR FIP Macaúba	Formalização demanda: ACT + Mapas Prioridade + Oficinas com OEMAs	Janaína SFB OEMAs Equipe Macaúba	Até julho/2019
Interna	8. Disponibilizar informações do IFN no SNIF	FIP IFN	Avaliar e formatar as informações do IFN para disponibilizar no site do SNIF	Claudia Rosa Humberto Navarro	Out/2019

Sinergias identificadas entre os projetos FIP					
Tipos	Proposta	Projetos envolvidos	Ações	Responsáveis	Cronograma de execução
Interprojetos	9.Subsidiar o FIP Paisagem com informações do IFN	FIP IFN FIP Paisagem	Oficina para discutir formas de integração	Claudia Rosa	Março/ 2019
Interprojetos	10.Elaborar mapa de ocorrência da macaúba em áreas do IFN	FIP IFN FIP Macaúba	Desenvolver metodologia de mapas de ocorrência e analisar dados coletados no âmbito do IFN	Claudia Rosa Humberto Navarro	Julho/2019
Interprojetos	11.Qualificar as florestas em reservas legais do CAR	FIP IFN FIP CAR	Definir metodologia para qualificar as reservas legais do CAR e cruzar os dados	Claudia Rosa	Agosto/2019
Interprojetos	12.Elaborar mapas com dados das florestas coletados no IFN	FIP IFN FIP FM	Definir metodologia e elaborar os mapas para disponibilizar Marcar reunião com INPE	Claudia Rosa Humberto Navarro	Dezembro 2019
Interprojetos	13.Disponibilizar informações sobre solos nas áreas do FIP ABC	FIP IFN FIP ABC	Definir metodologia para disponibilizar as informações de análises de solos	Claudia Rosa e Raquel Leão	Outubro 2019
Interprojetos	14.Intercâmbio de informações, dados e metodologias	FIP Paisagem FIP FM	ACT entre GIZ e INPE ACT entre SFB e INPE	UGP FIP Paisagem	
Interprojetos	15.Propor cálculo de emissões de carbono	FIP Paisagem FIP FM	Oficinas e workshops	UGP FIP Paisagem	
Interprojetos	16.Utilizar as informações das espécies, questionário socioambiental e análise do solo	FIP Paisagem FIP IFN	Oficinas internas para troca de informações	UGP FIP Paisagem	

Sinergias identificadas entre os projetos FIP					
Tipos	Proposta	Projetos envolvidos	Ações	Responsáveis	Cronograma de execução
Externa	17. Edital de projetos do Programa de conversão de multas do IBAMA para bacias do São Francisco	FIP Paisagem	Apresentar para os Comitês de Bacia	UGP FIP Paisagem	
Externa	18. Mapeamento de oportunidades de recursos e sinergias com outros projetos	FIP Paisagem	Contratações, dar encaminhamento	UGP FIP Paisagem	
Interprojetos	19. Intercâmbio de informações, visando realizar o CAR em comunidades tradicionais	FIP DGM FIP CAR	Reunião entre a coordenação dos dois projetos para definição de etapas de intercâmbio de informações Realização do CARPCT	Janaina e Alvaro	Fev/2019 Set/2019
Interprojetos	20. Realizar estudo de viabilidade das comunidades tradicionais serem produtoras de sementes nativas	FIP DGM FIP Paisagem	Reunião entre a coordenação dos projetos para definição das áreas estratégicas para produção de semente.	Janaina e Alvaro	Fev/2019

Sinergias identificadas entre os projetos FIP					
Tipos	Proposta	Projetos envolvidos	Ações	Responsáveis	Cronograma de execução
Interprojetos	21.Realizar curso de capacitação em espalhamento do fogo para comunidades tradicionais e indígenas	FIP FM FIP DGM	Troca de e-mails para definir data de realização do curso e escopo Realização do curso	William Costa e Alvaro	Jan/19 Abril/2019
Interprojetos	22.Adensar as amostras nas áreas de atuação do DGM em São Paulo e Minas Gerais	FIP DGM FIP IFN	Troca de e-mails entre as coordenações Reunião para definição das áreas prioritárias Amostragem em campo	Joberto e Álvaro	Jan/19 Mar/19 Ago/19
Governança	23.Apresentação do PIB/FIP por equipe de transição com ênfase nas dificuldades orçamentárias dos projetos CAR e IFN	FIP Coordenação Todos os projetos governamentais	Realizar apresentação para as equipes de transição em cada ministério	Gestores dos projetos	Jan/fev
Governança	24.Definir instância de participação ou reativar Conacer	FIP Coordenação		MMA Coordenação	jan-mar
Governança	25.Encontrar uma solução para a questão orçamentária do FIP CAR	FIP Coordenação Todos	Enviar minuta/ofício para SPOAs dos ministérios em busca de uma “janela orçamentária”	Janaína, Ari e gestores dos projetos	

Sinergias identificadas entre os projetos FIP					
Tipos	Proposta	Projetos envolvidos	Ações	Responsáveis	Cronograma de execução
Transversal	26. Ampliação do Plano de comunicação do PIB/ FIP com os projetos	FIP Coordenação Todos	Desenvolvimento do plano de comunicação por cada projeto alinhado com o Plano de Comunicação do PIB FIP	Gestores dos projetos	Jan – dez
Interprojetos	27. Realizar evento de apresentação do projeto macaúba para as associações vinculadas ao DGM para identificar interesses comuns	FIP Macaúba FIP DGM	Apresentar o projeto Macaúba na reunião do Comitê Gestor Nacional do DGM	Johannes e Álvaro	Na data da reunião do comitê
Interprojetos	28. Aproximar o arranjo criado para macaúba para PRA e ATEG em MG e em estados vizinhos	FIP Paisagem FIP Macaúba	Reuniões entre os gestores do projeto Reunião com os atores locais do projeto	UGP FIP Paisagem	
Transversal	29. Elaboração de mapa georreferenciado que identifique a atuação dos projetos PIB/FIP sobreposta	FIP Coordenação FIP CAR	Levantar informações georreferenciadas das áreas de atuação dos projetos e disponibilizar o mapa para o hotsite do PIB/ FIP	Janína e Ari	Dez/2018

Tabela 2: Tabela síntese das Sinergias Identificadas entre os projetos FIP durante Oficina para Identificação de Sinergias realizada em 26/11/2018

Sinergias Projetos	FIP FM	FIP CAR	FIP IFN	FIP PAISAGEM	FIP MACAÚBA	FIP DGM	FIP ABC	FIP Coordenação
1.Compartilhamento de base de dados para produção de informações: mapeamento das fitofisionomias do cerrado e mapa de ocorrência da macaúba	X		X					
2.Compartilhamento de base de dados para produção de informações: mapeamento do potencial de plantio da macaúba	X				X			
3.Compartilhamento de base de dados para produção de informações	X	X						
4.Cruzamento das informações de desmatamento, Queimadas, Cálculo de Emissões e Uso da Terra, com as informações completas do CAR	X	X						
5.Articulação com público do DGM para mapear comunidades para inscrição		X				X		
6.Estimativas da diversidade de espécies e carbono	X	X						
7.Articulação PRA “Propositivo” em áreas coletivas junto aos OEMAs em áreas prioritárias para instalação de usinas, instalar plantios do PRA com a macaúba como espécie chave		X			X			

Sinergias	FIP FM	FIP CAR	FIP IFN	FIP PAISAGEM	FIP MACAÚBA	FIP DGM	FIP ABC	FIP Coordenação
Projetos								
8. Disponibilizar informações do IFN no SNIF			X					
9. Subsidiar o FIP Paisagem com informações do IFN			X	X				
10. Elaborar mapa de ocorrência da macaúba em áreas do IFN			X		X			
11. Qualificar as florestas em reservas legais do CAR		X	X					
12. Elaborar mapas com dados das florestas coletados no IFN	X		X					
13. Disponibilizar informações sobre solos nas áreas do FIP ABC			X				X	
14. Intercâmbio de informações, dados e metodologias	X			X				
15. Propor cálculo de emissões de carbono	X			X				
16. Utilizar as informações das espécies, questionário socioambiental e análise do solo			X	X				
17. Edital de projetos do Programa de conversão de multas do IBAMA para bacias do São Francisco				X				
18. Mapeamento de oportunidades de recursos e sinergias com outros projetos				X				
19. Intercâmbio de informações, visando realizar o CAR em comunidades tradicionais		X				X		

Sinergias	FIP FM	FIP CAR	FIP IFN	FIP PAISAGEM	FIP MACAÚBA	FIP DGM	FIP ABC	FIP Coordenação
Projetos								
20.Realizar estudo de viabilidade das comunidades tradicionais serem produtoras de sementes nativas				X		X		
21.Realizar curso de capacitação em espalhamento do fogo para comunidades tradicionais e indígenas	X					X		
22.Adensar as amostras nas áreas de atuação do DGM em São Paulo e Minas Gerais			X			X		
23.Apresentação do PIB/FIP por equipe de transição com ênfase nas dificuldades orçamentárias dos projetos CAR e IFN	X	X	X	X			X	X
24.Definir instância de participação ou reativar Conacer								X
25.Encontrar uma solução para a questão orçamentária do FIP CAR	X	X	X	X			X	X
26. Ampliação do Plano de comunicação do PIB/ FIP com os projetos	X	X	X	X	X	X	X	X
27.Realizar evento de apresentação do projeto macaúba para as associações vinculadas ao DGM para identificar interesses comuns					X	X		
28.Aproximar o arranjo criado para macaúba para PRA e ATEG em MG e em estados vizinhos				X	X			
29.Elaboração de mapa georreferenciado que identifique a atuação dos projetos PIB/FIP sobreposta		X						X

Avaliação do dia

Realizamos uma avaliação rápida do dia para verificar os aprendizados dos participantes, a pertinência e relevância das dinâmicas utilizadas, do trabalho de moderação e de todo o percurso de preparação do seminário.

Alguns ressaltaram que o dia foi um pouco cansativo e que algumas dinâmicas, como a do World Café poderia ter sido substituída ou até mesmo eliminada para que passássemos direto da Feira de Projetos (Fase de Conhecer) para o planejamento conjunto das ações de sinergia para 2019.

Um participante ressaltou que ficou satisfeito com o processo e com a condução da moderadora e da equipe do FIP Coordenação ao longo do dia e de todo o processo de preparação do evento que culminou na elaboração da lista de sinergias a serem implementadas. Todos aplaudiram ressaltando o desafio alcançado por todo o grupo.

Foi enviado, ao final do evento, um formulário de avaliação, até o momento de conclusão deste relatório obtivemos apenas quatro (4) respostas, em que todos afirmam que o evento atendeu às suas expectativas, consideraram adequada a moderação e destacaram os seguintes aprendizados:

- troca de experiências;
- projetos com grande potencial de sinergia;
- conhecer os novos resultados e iniciativas aderentes ao FIP, com representantes motivados na busca de integração e sinergia intra e interprojetos;
- um olhar mais abrangente sobre os projetos;
- a possibilidade única de integração com os outros projetos em contexto de planejar integrações.

Esta consultora entende que o processo de identificação de sinergias realizado com o Seminário foi apenas o início de uma construção colaborativa e integrada para atuação conjunta dos oito projetos. A frequência de eventos deste tipo deve ser uma prática a ser incorporada na rotina dos projetos para que a implementação das sinergias seja de fato bem-sucedida.

Para um próximo evento notamos que deve ser incluído na tabela de sinergias e ações propostas um campo para destaque do impacto que se pretende alcançar com determinada sinergia, ou seja, os resultados esperados, de forma a vislumbrar a relevância de cada uma das ações propostas por todas as partes envolvidas.

Lista de participantes por Entidade/Órgão

- Adolfo Dalla Pria	FUNATURA
- Alberto Waingort Setzer	INPE
- Alexandre Gessi	SENAR
- Andrea Ferreira Portela Nunes	MCTIC
- Barbara B Cristina Noronha Farinelli	Banco Mundial
- Bárbara Evelyn Silva	SENAR
- Bernadete Lange	Banco Mundial
- Cesar Victor do Espírito Santo	FUNATURA
- Celso Von Randow	INPE
- Claudia Maria Mello Rosa	GEIFN/SFB/MMA
- Christiane Gimenes Ornelas	INOCAS
- Dalton de Morison Valeriano	INPE
- Daya Maciel Rodrigues	FUNATURA
- Gabriela Honnicke Antunes	DRE/SECEX/MMA
- Humberto Luciano Schloegl	GEIFN/SFB/MMA
- Humberto Navarro de Mesquita Junior	GEIFN/SFB/MMA
- Janaína de Almeida Rocha	GCAF/DCF/SFB
- Joberto Veloso de Freitas	DPI/SFB/MMA
- Johannes Zimpel	INOCAS
- José Ari Lacerda Braga	DRE/SECEX/MMA
- Leandro Leal Parente	UFG
- Leila Maria Garcia Fonseca	INPE
- Lidiane Moretto	GCAF/DCF/SFB
- Lilianna Mendes Latini Gomes	SFB
- Lucas Henrique de J. Silva	INPE
- Luciano Barbosa de Lima	GEIFN/SFB/MMA
- Magaly Gonzales de Oliveira	INPE
- Marco Aurélio dos Santos Araújo	SAIN/MF
- Paulo Campos Christo Fernandes	Embrapa Cerrados
- Raquel Álvares Leão	GEIFN/SFB/MMA
- Raquel Trevisan	INPE
- Taiguara Alencar	GIZ
- Tallyrand Moreira Jorcelino	Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia
- Ubirajara de Oliveira	UFMG
- William Leles de Souza Costa	UFMG

Considerações finais

Ao longo de todo o processo de preparação do evento foi possível identificar a necessidade de uma comunicação constante e efetiva entre os gestores dos projetos do Programa PIB para a implementação de ações coordenadas. Embora estejam todos no mesmo projeto, cada instituição apresenta uma determinada estrutura de funcionamento e um determinado padrão de organização que precisa ser respeitado para que seja possível desenvolver um trabalho de forma coordenada. Torna-se necessário a realização de encontros frequentes, que podem ser reuniões presenciais ou virtuais para garantir o acompanhamento e o monitoramento das ações descritas no plano de ação.

Ao longo de todo o evento, desde o início e ao final, foi evidenciado a necessidade de buscar soluções conjuntas e colaborativas, principalmente em relação aos fatores de governança que podem garantir a execução adequada dos recursos e a continuidade do programa como um todo. Foi destacado a questão orçamentária dos projetos FIP CAR e FIP IFN como um dos principais desafios que pode inviabilizar a continuidade de todos os projetos FIP.

Ressaltamos ainda a importância de um projeto entender o outro no sentido de perceber as fortalezas e os desafios em busca do desenvolvimento de ações conjuntas para melhorar a performance de todos. O desafio de construir uma visão integrada entre os projetos que compõem o programa requer um processo contínuo de comunicação, monitoramento e avaliação, assim como uma mudança de cultura que estimule as práticas de diálogo e colaboração.

Referências bibliográficas

BOHM, David. Diálogo: comunicação e redes de convivência. São Paulo: Palas Athena, 2005.

BROWN, Juanita. The World Café Catalyzing Collaborative Learning and Collective Intelligence, 2001. 341p. PhD dissertation Fielding Institute, California, 2001.

_____. et al. O World Café: dando forma ao nosso futuro por meio de conversações significativas e estratégicas. São Paulo: Cultrix, 2007.

FRIEZE, Deborah; WHEATLEY, Margareth. Walk out walk on: a learning journey into communities daring to live the future now. San Francisco: Berkana publication, Berrett-Koehler Publishers Inc, 2011.

JACOBI, Pedro R. Sustentabilidade socioambiental e aprendizagem social – o desafio de promover cooperação e corresponsabilidade nas políticas ambientais In: SORRENTINO, Marcos (org) Educação ambiental e políticas públicas: conceitos, fundamentos e vivências. Curitiba: Appris, 2013, p.131-141.

OWEN, Harrison. Open Space Technology: a user's guide, 3 ed. San Francisco: Berrett-Koehler Publishers, 2008.

PRUITT, Bettye; THOMAS, Philip. Democratic Dialogue – A Handbook for Practitioners, Canadian International Development Agency (CIDA), International IDEA, Organization of American States (OAS), General Secretariat of the OAS (GS/OAS) and the United Nations Development Programme (UNDP), USA. 2007.

SCHARMER, Otto. Theory U leading from the future as it emerges. Berrett-Koehler Publishers Inc. San Francisco, 2009.

Anexo: Entrevistas detalhadas por projeto

Foram realizadas oito entrevistas com os gestores de cada projeto FIP e uma entrevista com a especialista do Banco Mundial. O objetivo principal de cada entrevista foi identificar os principais desafios do projeto, o conhecimento sobre os outros projetos FIP e a identificação inicial de possíveis sinergias.

Cada entrevista foi conduzida de acordo com o método proposto por Otto Scharmer (SCHARMER, 2009) denominado “entrevistas-diálogo” em que o entrevistador segue um roteiro previamente elaborado mas permanece atento ao que emerge da conversa, permitindo assim um espaço acolhedor e livre para que o entrevistado possa colocar as suas questões relevantes sobre o tema, assim como apresentar de forma sincera os desafios do seu projeto neste momento.

1. Projeto FIP Coordenação

Nome: José Ari Lacerda e Adolfo Dalla Pria Pereira

Instituição: Departamento de Recursos Externos – DRE Secretaria Executiva – SECEX Ministério do Meio Ambiente (MMA)

Objetivos: realizar o monitoramento, avaliação e construção de sinergias entre os sete projetos do PIB

“Sinergia é gastar menos e fazer mais, significa contribuição e eficiência”

Breve diagnóstico do projeto:

Fortalezas:

- Flexibilidade para desenvolver diversas ações de ordem operacional;
- Capacidade de interferir positivamente na implementação dos projetos do PIB/FIP, promovendo um desempenho melhor;
- Criação de ferramentas de monitoramento e comunicação que potencializam a capacidade de execução dos projetos.

Fraquezas/Desafios: Dificuldades de implementar com rapidez as demandas de comunicação (atualização do hotsite).

Oportunidades: Disponibilização para a sociedade das informações a respeito da implementação dos projetos.

Ameaças: Transição de governo

Ações coordenadas já realizadas:

- Organização das reuniões do Comitê Interministerial;
- Elaboração dos relatórios de monitoramento e realização de seminários de validação;
- Negociações do processo de contratação do Projeto FIP-CAR;
- Apoio à construção, definição de parcerias e contratação do Projeto FIP-Paisagem;
- Implementação de estratégias para viabilizar a extensão do prazo de execução do Projeto FIP-IFN;
- Integração do Projeto Macaúba com os demais projetos do PIB/FIP;
- Definição e implementação das estratégias de comunicação e divulgação dos resultados dos projetos (planos de comunicação e de monitoramento);

Destaques da entrevista:

José Ari destaca que é importante pensar a entrega para além da entrega, ou seja, como o conjunto dos dados gerados pelos projetos FIP fazem sentido, como organizar a gestão do conhecimento gerado.

Sinergias transversais

Na entrevista com os gestores do FIP Coordenação foram destacadas ainda as sinergias transversais, ou seja, aquelas que perpassam todos os projetos, exemplo sistemas de gestão e plano de comunicação

- Como otimizar os processos comuns de forma a evitar o retrabalho nos processos de contratação, elaboração de termos de referência e na prestação de contas?
- Como realizar de forma integrada, seguindo uma diretriz comum os planos de comunicação de cada um dos projetos?

2. Projeto FIP DGM

Nome: Álvaro Carrara

Instituição: ONG Centro de Agricultura Alternativa do Norte de Minas (CAA/NM)

Objetivos:

- Potencializar a participação das comunidades indígenas e tradicionais no uso sustentável das suas terras e melhoria das suas condições de vida;
- Ampliar e fortalecer a capacidade das comunidades indígenas e tradicionais de participarem de políticas de adaptação e mitigação das mudanças climáticas;
- Beneficiar as comunidades indígenas e tradicionais em ações que contribuam para sua a gestão de seus territórios, atividades econômicas e redução das suas vulnerabilidades.

Entendimento do conceito de Sinergia

“Sinergia é criar condições, oportunidades, complementaridade, potencializar ações, resultados, otimizar recursos humanos e financeiros”

Breve diagnóstico do projeto:

Fortalezas: Instância Política de representação instituída (Comitê Gestor Nacional); sessenta e quatro (64) subprojetos contratados, sendo: sessenta (60) projetos e quatro (4) redes apoio institucional Cerrado. Existe um espaço de diálogo, o Comitê Gestor Nacional com representação significativa DGM Cerrado e um Sistema de Gestão integrado para todos os projetos já implementados de forma a permitir o acompanhamento e monitoramento das ações.

Fraquezas/Desafios: execução física-financeira das 64 propostas apoiadas (valores até R\$ 195 mil); rígido regimento do Banco Mundial, que foge à realidade do público-alvo atendido pelo projeto

Oportunidades: um processo amplo de capacitação, um plano de capacitação ampliado para diversas áreas relativas ao tema da conservação do bioma Cerrado no que tange aos impactos das mudanças climáticas. O processo de formação consolidado no sistema de gestão para garantir o monitoramento dos projetos de forma integrada e sistemática.

Ameaças: O prazo do projeto para o mês de dezembro de 2019, a conjuntura futura do país, o cenário político, o fortalecimento das instituições que trabalham com o público-alvo como FUNAI e Ibama.

O que o projeto pode oferecer aos outros projetos do FIP?

O contato com as comunidades tradicionais e povos indígenas, ressaltando o seu papel importante na conservação do Bioma Cerrado.

Qual o apoio que precisa?

Existe uma demanda muito grande de apoio para as organizações comunitárias, do cerrado brasileiro, principalmente no fortalecimento das instituições como Ibama e Funai.

Sinergias possíveis com outros projetos FIP

FIP ABC, em relação às capacitações promovidas pelo Senar no sentido de verificar a possibilidade de oferecer cursos de capacitação para o público atendido pelo DGM;

O FIP Macaúba, no sentido de verificar o público-alvo do projeto Macaúba para vislumbrar possíveis integrações, ressaltou que existe uma unidade de beneficiamento do coco da macaúba na região e que nas comunidades tradicionais poderiam identificar produtores interessados para receber o acompanhamento do projeto;

FIP CAR, no sentido de realizar o cadastro rural das comunidades tradicionais e povos indígenas da região

Em relação aos projetos do FIP Álvaro destacou a questão de buscar estratégias para desenvolver ações integradas de forma que os projetos possam se beneficiar dos contatos próximos estabelecidos com as comunidades tradicionais e povos indígenas atendidos pelo FIP DGM, de forma a promover benefícios mútuos.

Como articular as ações de sinergia?

Em que medida cada projeto pode apoiar o DGM e se beneficiar com isso?

3. Projeto FIP CAR

Nome: Janaina de Almeida Rocha, Lidiane Moretto e Lilianna Mendes Latini Gomes

Instituição: Serviço Florestal Brasileiro (SFN)

Ministério do Meio Ambiente (MMA)

Objetivos: aumentar a capacidade do MMA e de nove órgãos estaduais de meio ambiente (OEMAs) para receber, analisar e aprovar inscrições o Cadastro Ambiental Rural, integrando-os ao Sistema Nacional de Cadastro Ambiental Rural (SICAR); e auxiliar em municípios selecionados, na inscrição dos imóveis no Cadastro Ambiental Rural (CAR)

Entendimento do conceito de Sinergia

“Sinergia é atuar cada um no seu quadrado, mas se enxergando para convergir as atividades para somar os resultados e olhar o processo como um todo para potencializar os efeitos dos projetos no bioma. Quando tem sinergia, você economiza tempo e recurso. Podemos criar oportunidades a partir deste seminário e focar nos aspectos de gestão dos projetos e na otimização das atividades”

Breve diagnóstico do projeto foram identificados o seguinte:

Fortalezas: O projeto apresenta pontos fortes em relação aos aprendizados adquiridos em projetos anteriores ligados a mesma temática, com destaque para a metodologia desenvolvida de avaliação da qualidade dos serviços prestados por consultores contratados como a “Sala de Situação” e a relação estreita com as OEMAs o que gera eficiência no processo. Outra fortaleza é o recurso financeiro de U\$32 milhões embora esteja com o desafio da restrição orçamentária imposta pelo Ministério do Meio Ambiente. A abrangência do projeto que possibilitará uma base atualizada do cadastro ambiental rural nos estados é percebida como uma fortaleza do FIP CAR.

Fraquezas/Desafios: O principal desafio do FIP CAR é a questão financeira que compromete a execução do projeto no prazo estabelecido.

Oportunidades: Como oportunidades foram destacadas a possibilidade de fomentar a cultura institucional nos estados como um exemplo de sistema dinâmico para atualizar o estado de conservação das propriedades ou “imóveis rurais” por parte do serviço público. A disponibilidade de investimento, uma vez que existe um “recurso carimbado” para o projeto.

Ameaças: No que diz respeito às ameaças do projeto encontram-se a fase posterior do cadastro ambiental rural que corresponde às ações de retificação, análise e proposta

de planos de regularização ambiental (PRA), assim como a gestão dos contratos e a validação dos produtos.

Destaques da entrevista:

“O projeto já vem de um projeto piloto anterior que gerou muitos aprendizados, como por exemplo a sala de situação (controle de qualidade das empresas contratadas), uma metodologia estabelecida. O projeto tem ainda o potencial de fortalecer as agências estaduais com um sistema dinâmico, precisamos de um serviço público dinâmico”.

Como propostas de otimizar os recursos os gestores do FIP CAR destacaram a experiência que desenvolvem no sistema de gestão organizacional com a visualização de fluxos para obter maior eficiência e melhorar a performance e a unidade de gestão bicameral que envolve processos técnicos e de gestão. Como sinergias transversais foi sugerido otimizar os processos de gestão comuns aos projetos do FIP e como sinergias interprojetos ou bilaterais destacaram um contato maior com o projeto FIP DGM e no âmbito do projeto FIP Paisagem a possibilidade de estreitar a relação com as instituições parceiras (MAPA, MCTIC e INPE).

Sinergias possíveis com outros projetos FIP

Sinergias transversais

GESTÃO: Otimizar os processos de gestão dos projetos FIP

- ➔ Secretaria compartilhada dos Planos Operacionais Anuais (POAs) dos projetos de forma integrada
- ➔ Exemplo: Aquisição de notebooks, pode ser usado o mesmo termo de referência para vários projetos
- ➔ Criar um repositório dos termos de referência, planilhas de custo para que todos tenham acesso (abrir acesso externo no sistema)

Sinergias Interprojetos

FIP DGM

- ➔ Como chegar nas comunidades tradicionais e povos indígenas para realizar o CAR?

4. Projeto FIP ABC

Nome: Sidney Almeida Filgueira de Medeiros

Instituição: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA)

O projeto FIP ABC é um projeto integrado ao Programa Cerrado e ao Plano ABC atualmente está em fase final, foi realizado no prazo estabelecido, em atividade desde 2014, o prazo de conclusão é o mês de dezembro de 2019. No início do projeto houve dificuldades, mas com o apoio do SENAR conseguiu eficiência estabelecendo uma relação ganha-ganha.

Objetivos: capacitar produtores rurais em práticas sustentáveis de baixa emissão de carbono; fornecer assistência técnica aos produtores rurais em práticas sustentáveis de baixa emissão de carbono; intensificar a produção agropecuária no bioma Cerrado; reduzir a pressão sobre a vegetação nativa.

Entendimento do conceito de Sinergia

“Sinergia é saber o que cada projeto faz que seja útil para o outro projeto e para a “minha” política, o que pode ser apropriado”

Breve diagnóstico do projeto foram identificados o seguinte:

Fortalezas:

- Atratividade econômica das tecnologias preconizadas pelo projeto.
- Expertise da agência executora (SENAR) em capacitação e assistência técnica.
- Elevado número de pessoas dedicadas ao projeto na agência executora.
- Capilaridade da agência executora (sindicatos rurais).
- Expertise da Embrapa na validação das tecnologias.
- Sustentabilidade pós-projeto
- Aprendizado dos projetos anteriores gerou eficiência
- Sistemas criados: execução financeira, mobilização e gestão

Fraquezas/Desafios:

- Baixa governança do Sistema S, na integração do SENAR central com os outros estados.
- Carência de pessoas dedicadas ao projeto por parte do MAPA e da Embrapa
- O tempo de prestação de assistência técnica (dois anos) é relativamente curto, considerando-se o meio rural
- Taxa de mobilização para as capacitações relativamente baixa.
- Problema com estado do Mato Grosso (fragilidade SENAR)

Oportunidades: Ótima aceitação do projeto pelos beneficiários, com potencial de alavancagem de recursos.

Ameaças: A metodologia de avaliação de impacto travou a mobilização de produtores

Destaques da entrevista:

“O Brasil tem muita coisa para mostrar para o mundo, a nossa capacidade de produzir alimento com sustentabilidade, o nosso Código Florestal...”

Sinergias identificadas

FIP FM

→ Mapear as áreas onde as causas dos incêndios florestais estejam diretamente relacionadas aos produtores rurais, para que seja feito trabalho de capacitação e assistência técnica via FIP-ABC.

FIP CAR

→ Levar os conceitos de iLPF e SAF's para os PRADA's, preferencialmente via assistência técnica.

→ Mesmo público, estimular modelos produtivos de recuperação ambiental é um “imóvel rural” não é uma unidade de conservação

FIP IFN

→ Levantamento da adoção de práticas de agricultura de baixa emissão de carbono; disponibilização dos resultados das análises de solo.

FIP Macaúba

→ Verificar possibilidades de interação

FIP Paisagem

→ O projeto já é um fruto da sinergia gerada entre os projetos FIP ABC, FIP CAR e FIP FM

5. Projeto FIP Paisagem

Nome: Janaina de Almeida Rocha, Lidiane Moretto, Lilianna Mendes Latini Gomes e Sidney

Instituições: Serviço Florestal Brasileiro (SFN), Ministério do Meio Ambiente (MMA), Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR), Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) agência alemã de cooperação (GIZ)

Objetivos: promover a adoção de práticas de conservação e restauração ambiental e práticas agrícolas de baixa emissão de carbono em bacias hidrográficas selecionadas do Bioma Cerrado, no que concerne a um gerenciamento da paisagem.

Entendimento do conceito de Sinergia

“Ao tratar o tema das Sinergias precisamos ir nos aspectos práticos como: O que vocês estão pensando para o “POA” do ano que vem? É importante traçar uma rotina para os próximos anos, para já levar os “POAs” para serem discutidos, no aspecto do gerenciamento”

Breve diagnóstico do projeto:

O projeto FIP Paisagem está em fase inicial, uma vez que o acordo de doação foi assinado com o Banco Mundial no mês de novembro de 2018. Ainda estão aguardando assinatura do acordo de cooperação técnica a ser assinado no mês de dezembro. O projeto compõe uma nova fase dos Plano de Investimentos Brasil, fruto de uma sinergia de projetos que trabalham com o mesmo público-alvo. O foco é a capacitação do produtor rural para ações de recuperação de pastagem com apoio de assistência técnica. Serão selecionadas 10 bacias de acordo com os critérios de existência de maior passivo ambiental e de área de pastagem para a atuação do projeto com assistência técnica e articulação no Comitê de Bacia, com proposta de prospecção de novos mercados, com assistência técnica da Embrapa.

Fortalezas: O FIP Paisagem é um projeto considerado como um exemplo de sinergia, originado da possibilidade de integração entre os projetos do FIP, ou seja, é o “auge da sinergia”. Como pontos fortes destacam-se a promoção de uma ação integrada na bacia hidrográfica, a sustentabilidade pós-projeto e os parceiros eficientes como o SENAR, que agrega uma visão ambiental e produtiva prestando assistência técnica e gerencial e a agência de cooperação alemã GIZ para promover uma eficiência na execução.

Fraquezas/Desafios: O principal desafio do FIP Paisagem é o tempo do projeto, por conta da dinâmica do meio rural o ideal seria um prazo mais longo.

Oportunidades: Como oportunidades foram destacadas a possibilidade de criar processos e procedimentos de recuperação da paisagem, a existência de uma assistência técnica voltada para a conservação ambiental, uma nova visão sobre a pecuária, ou seja, uma mudança de paradigma, a articulação interinstitucional entre

Comitê de Bacia, prefeituras, Secretarias de Meio Ambiente que vai criar um ambiente virtuoso na paisagem e a abrangência do SENAR que envolve 2600 municípios no país.

Ameaças: Não foram identificadas ameaças

Destaques da entrevista:

“O processo de construção do FIP Paisagem vem de um histórico de ações coordenadas entre o FIP CAR e o FIP ABC, com foco na recuperação, na segunda fase do registro (cadastro ambiental rural). O foco agora é a “escala paisagem” e isso será possível com o Serviço Florestal e o MAPA atuando juntos nos mesmos imóveis. O Banco Mundial foi o grande articulador. O projeto é uma construção ao longo de sete anos. A equipe é sempre a mesma!”

O Ministério do Meio Ambiente tem um talento, um potencial de atrair doação e captar projetos, mas a gente é péssimo executor!!! A média de execução não chega a 10%. Devíamos nos aprimorar nos processos de execução, perdemos muito tempo com coisas inúteis!

Como empoderar o FIP Coordenação para ser um “hub” entre os projetos?

Sinergias possíveis com outros projetos FIP

Senar → Serviço Florestal: o protocolo de assistência técnica será construído junto

- FIP Macaúba, é importante conhecer o projeto para identificar sinergias, no caso de tecnologias específicas como a macaúba
- O sistema Terra Class que será um produto do FIP Paisagem
- FIP FM → O monitoramento como sinergia transversal entre todos os projetos
- Utilizar o exemplo do FIP Paisagem na promoção de sinergias entre os projetos

6. Projeto FIP FM

Nome: Andrea Ferreira Portela Nunes e Leila Maria Garcia Fonseca

Instituições: Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC), Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), Universidade Federal de Goiás (UFG), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa (FUNDEP)

Objetivos: aumentar a capacidade institucional do país em monitorar o desmatamento, fornecer informações sobre riscos de incêndios florestais e estimar as emissões de GEE associadas aos incêndios florestais no Cerrado

Entendimento do conceito de Sinergia

“O componente de sinergia entre os projetos envolve o cruzamento dos dados de forma a produzir resultados integrados, no olhar da política, para que seja possível utilizar os dados de forma prática”

“A nossa grande dificuldade é disponibilizar os dados de forma simples para o usuário, trata-se de um desafio para os gestores, é importante visualizar a dinâmica do desmatamento”.

Breve diagnóstico do projeto:

Fortalezas:

Alguns resultados do projeto são dados oficiais do governo, no atendimento as políticas de combate ao desmatamento do bioma cerrado (PPCDAM), estratégia do programa de monitoramento dos biomas brasileiras (portaria 365/2015) e estratégias de REDD+

Fraquezas/Desafios:

- Dificuldades de aquisições/compras junto a Fundep;
- Desafios: atender o cronograma de entregas pois o projeto começou atrasado

Oportunidades:

- interagir com outros projetos que podem se beneficiar dos resultados deste projeto

Ameaças: Não foram identificadas ameaças

Destaques da entrevista:

“ De que maneira vamos demonstrar para a sociedade o quão valioso é o esforço deste projeto?

Como investir numa estratégia de comunicação eficiente para divulgar os resultados?

Como mapear o uso dos dados na política maior e na interação com outras políticas de conservação?

Como promover uma visão integrada sobre os dados gerados nos projetos do FIP para subsidiar as decisões tomadas pelos gestores no âmbito da conservação do bioma?

Quais as aplicações dos produtos gerados? Como podemos mostrar a importância destes produtos?

Quais as portarias que estão atendendo?

Sinergias identificadas

Sinergias transversais

- Plano de Comunicação – como podemos comunicar bem o que está sendo realizado?
- Construir as subcamadas para cruzamento dos dados e apoio aos gestores na definição de áreas de conservação, por exemplo.
- Como demonstrar a importância do nosso trabalho, dos produtos gerados?
- Quais as aplicações dos produtos gerados?
- Será possível criar outros produtos que geram sinergia?
- Desenvolver plataformas simples e acessíveis aos gestores para facilitar o uso dos dados

Sinergias Interprojetos

Em relação às sinergias bilaterais entre os projetos FIP foi enviado um documento com as possibilidades de ações integradas do FIP FM com os outros projetos do FIP (em anexo).

7. Projeto FIP Macaúba

Nome: Johannes Zimpel

Instituição: Empresa INOCAS Soluções em Meio Ambiente S.A.

Trata-se de um projeto piloto que visa alavancar a cadeia produtiva da macaúba, aproveitando o óleo da macaúba para diversos usos: combustível, alimentício, cosmético, etc. O projeto será implementado numa área de 2000 hectares (ha) em cem (100) fazendas da região de Patos de Minas (MG), contemplando o componente social como uma oportunidade de trabalho e renda para o pequeno produtor familiar e com o objetivo complementar de replicabilidade através da difusão das novas tecnologias de produção e beneficiamento da macaúba.

Objetivos: desenvolver a primeira cadeia produtiva e sustentável da macaúba, palmeira nativa do cerrado, rica em óleos nobres, associada ao desenvolvimento socioeconômico dos pequenos produtores rurais

Breve diagnóstico do projeto:

Fortalezas: estudo de viabilidade técnica e plano de negócios robusto (2011 a 2014) do óleo de macaúba como alternativa para combustível fóssil na área de aviação, estudo interdisciplinar detalhado com muito critério, investidores e parceiros fortes e visionários, equipe jovem e motivada e muito qualificada

Fraquezas/Desafios: um projeto piloto, é difícil convencer as pessoas, principalmente os agricultores dos benefícios da macaúba, adaptar técnicas de colheita e combate a pragas, as questões burocráticas com órgãos reguladores (MMA, MAPA).

Oportunidades: escalabilidade, potencial de mercado expressivo, opinião pública

Ameaças: burocracias, barreiras de entrada

Destaque da entrevista:

“O acesso ao petróleo gera guerra e conflitos entre as nações (...) através de uma atividade assim o acesso à fonte de combustível é pulverizado, todo mundo pode fazer, todo pequeno produtor pode estar produzindo a matéria-prima pra produção de combustíveis(...) uma usina para converter biodiesel é muito simples e barata, investimento mínimo de R\$30.000,00(..)ousadia minha pensar assim, mas isso pode mudar a distribuição de poder e dos conflitos no planeta, se todo mundo é capaz de produzir combustíveis, não depende mais de indivíduos que detém o monopólio sobre a economia global. O turbante do futuro vai ser o chapéu de palha”

Sinergias identificadas

FIP FM

Ação específica de recuperação com macaúba

Há a possibilidade de fazer testes em áreas degradadas, no entanto o investimento é muito alto para correr os riscos de erosão da área.

- Interesse no reflorestamento, nós não plantamos em áreas desmatadas recentemente, acesso a dados históricos das parcelas
- Interesse em conseguir mostrar as mudanças que promovemos na região (impacto de longo prazo)

FIP DGM

Apoio a comunidades tradicionais que queiram desenvolver o plantio de macaúba

FIP ABC

Dificuldade ao acesso as linhas de crédito no ABC – linhas de crédito facilitada, macaúba se enquadra perfeitamente, atividade perene, cada palmeira sequestra 1ton de Carbono, se integra com as pastagens

-> Tornar visível o quanto a macaúba pode contribuir para o projeto ABC

→ O ABC poderia abrir as linhas de crédito para a macaúba

FIP CAR

→ CAR é um pré-requisito para plantar macaúba

→ Engenheiro Ambiental da equipe está ajudando os agricultores a se inscreverem no CAR

→ Instrumento para apoiar quem esteja promovendo o CAR na região: capacitação, cartilhas, material de divulgação

→ Monitoramento da alteração da paisagem pela macaúba

→ Macaúba pode ser utilizada em áreas de Reserva Legal (com benefício econômico)

Pergunta: Qual o trabalho específico que eles estão fazendo e onde podemos trabalhar junto?

FIP IFN

→ Interesse em saber no Brasil onde ocorre macaúba, benefício para replicar

→ Mapa da macaúba no Brasil, com variações genéticas

→ Parceiro IAC – Campinas para mapear a variabilidade genética da macaúba

→ Zoneamento da Macaúba (um dos motivos para não ser uma linha de crédito no Programa ABC)

→ Acesso ao banco de dados, acordo de parceria com outras universidades e instituições privadas

→ Mostrar o impacto do IFN com o exemplo da macaúba

Pergunta: Qual a perspectiva de quando os dados estarão disponíveis?

FIP Paisagem – Proteção das bacias hidrográficas, recuperar nascentes e evitar desmatamentos

→ Um produtor plantou em volta da nascente e está recuperando, um pequeno exemplo de um projeto maior que está sendo discutido em Juiz de Fora: plantar 200.000 ha em áreas de recuperação de nascente

→ Plantio de macaúba em áreas de recuperação de nascentes

8. Projeto FIP IFN

Nome: Claudia Maria Mello Rosa, Humberto Schloegl, Humberto Navarro de Mesquita Junior, Luciano Barbosa de Lima e Raquel Álvares Leão

Instituição: Serviço Florestal Brasileiro (SFB), Ministério do Meio Ambiente (MMA)

Objetivos: implantar o Inventário Florestal Nacional do bioma Cerrado e consolidar o Sistema Nacional de Informações Florestais como instrumentos de política capazes de produzir informações oportunas e de qualidade para tomadores de decisão dos setores público e privado sobre os recursos florestais e seu aproveitamento, contribuindo para a promoção de programas sustentáveis voltados à mitigação das emissões de GEE no Cerrado.

Breve descrição da fase atual *

As informações coletadas são de dois níveis, incluem o levantamento de dados biofísicos das florestas, como o diâmetro e altura das árvores, identificação das espécies, estado de sanidade das árvores, e também a coleta de dados socioambientais realizada por meio de entrevistas com moradores do meio rural. Outro aspecto é que IFN está sendo implementado em outros biomas com recursos provenientes de outras fontes. Neste sentido, o projeto IFN - FIP Cerrado agregará dados para gerar informação completa do país, no que concerne aos seus recursos florestais. A coleta de dados está bem sucedida, foi prevista para ser realizada em 4.900 unidades amostrais e já foram concluídas 3.500 (136 milhões de hectares) até o momento, foram coletadas 41.000 amostras botânicas, 12.470 amostras de solo e entrevistadas 9.350 pessoas. Os trabalhos de campo estão sendo bem sucedidos. Além disso, as parcerias com dois maiores herbários do Cerrado (da UnB e do Cenargen – Embrapa) estão bem adiantadas na identificação botânica.

(*informações fornecidas por Claudia Rosa no formulário de preparação para o evento)

Breve diagnóstico do projeto:

Fortalezas: coleta de dados em campo, com uma amostragem ampla e sistemática em todo o Cerrado, a inclusão de dados socioambientais, informação completa do país sobre seus recursos florestais, coleta de dados e parcerias bem sucedidas

Fraquezas/Desafios: falta de pessoal técnico e da área meio no SFB, análise de um conjunto muito grande de dados sem suporte adequado da área de TI, teto orçamentário imposto aos gastos

Oportunidades: Geração de um conjunto de dados primários único, com coleta de dados em campo em todo o Cerrado, para contribuir na formulação de políticas públicas e projetos de uso e conservação dos recursos florestais e mitigação das mudanças climáticas

Ameaças: continuidade do projeto em função da baixa capacidade de execução, Sistema de informações do IFN sem suporte, orçamento insuficiente, risco de prorrogação

Destaque da entrevista:

- *Como disponibilizar os dados da forma adequada para os diversos públicos?*
- *Como organizar uma política de dados?*

Sinergias identificadas entre os projetos

FIP CAR : geração de dados de campo sobre a qualidade e situação das florestas será possível qualificar as florestas remanescentes no âmbito do CAR, assim como as áreas de reserva legal, identificar a ocorrência de espécies capazes de servirem para projetos de restauração florestal, utilização dos dados de análise de solo

FIP FM: No caso do projeto de modelagem de riscos de ocorrência de incêndios os dados de biomassa das florestas poderão ser utilizados para aprimorar as estimativas e os dados de distribuição das espécies e situação das florestas poderão ser utilizados por todos os projetos para identificação e áreas prioritárias para conservação.

FIP ABC: Os dados de análise de solo poderão ser utilizados no âmbito do Projeto ABC

Sinergias transversais

- Os dados de levantamento amplo de dados socioambientais também servirão para a tomada de decisões em todos os projetos a respeito das políticas mais adequadas a serem desenvolvidas que possam atender às demandas da sociedade com relação ao uso sustentável dos recursos florestais

Sinergias de governança

- Articulação do FIP Coordenação para a renegociação do acordo com o Banco Mundial em função das pendências orçamentárias

9. Nome: Bernadete Lange
Instituição: Banco Mundial

A entrevista com Bernadete Lange, representante do Banco Mundial, trouxe questões relevantes sobre os desafios do programa a serem endereçados por todos no âmbito do desenvolvimento de sinergias. Destacamos a seguir os principais pontos da entrevista:

- Sinergia é o elemento chave do Plano de Investimentos do Brasil
- Sinergia é mais do que a soma das partes
- Ações de sinergia requerem uma integração no planejamento e dependem essencialmente da comunicação entre as partes
- Identificar sinergias passa por identificar ferramentas para gerar sinergia
- Todos os projetos do Programa de Investimento Florestal estão integrados, de modo que problemas na execução de um dos projetos pode inviabilizar a continuidade dos demais
- Sinergia requer a constância de comunicação na troca de informações
- Torna-se necessário ter uma visão do conjunto, pois é o conjunto que gera sinergia
- O FIP exige um alto engajamento da sociedade, portanto é necessário um espaço de diálogo representativo como o Conacer ou outra instância que possa desempenhar esta função
- No atual momento político de transição de governo é imprescindível apresentar a importância do FIP para as futuras equipes dos ministérios
- Quais os arranjos possíveis para solucionar a questão orçamentária dos projetos FIP CAR e FIP IFN de forma a garantir a execução dos projetos?